

RELICI

CINEMA, CORPO E MOVIMENTO: INTERSECÇÕES CRÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS[1]

Alison Pereira Batista[2] *Cristiano Mezzaroba*[3] *Hamilcar Silveira Dantas Júnior*[4]

Nas sociedades contemporâneas, marcadas pela centralidade da cultura visual, o cinema consolida-se como um dos mais potentes dispositivos de produção, mediação e disseminação de símbolos, estéticas e significados. É factível pensar que o último século foi o “século das imagens”, no qual aprendemos a interpretar o mundo por esse caminho de mediação. É no ponto de encontro entre o gesto, a imagem e a recepção que o corpo se afirma como linguagem, representação e campo de disputas políticas, sociais, pedagógicas e estéticas.

A experiência do cinema é essencialmente corpórea, posto que o ato de assistir pressupõe uma entrega em todos os sentidos, seja na sala de cinema ou na sala de estar, seja por meio da tela gigante cinematográfica de Imax (sigla para *Image Maximum*, em tradução livre, “imagem máxima”) ou a minúscula dos *smartphones*. Isto posto, questionamos: que corpos frequentam as salas de cinema ou consomem as imagens em telas diversas? Quais corpos ganham visibilidade, legitimidade ou são contestados nas narrativas cinematográficas? De que modo atividades como a dança, as lutas, os esportes, as ginásticas e as práticas circenses são apropriadas pela linguagem audiovisual na busca por uma educação da sensibilidade?

Movidos por esses e outros questionamentos, apresentamos este dossiê, intitulado "Cinema, corpo e movimento: intersecções críticas e práticas educativas", fruto da parceria entre a Revista Livre de Cinema (RELICI) e o Grupo de Trabalho Temático (GTT) Comunicação e Mídia, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Esta coletânea busca ampliar o diálogo interdisciplinar entre o cinema, a

[1] DOI: doi.org/10.5281/zenodo.23916789
[2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. alison.batista@ifrn.edu.edu.br
[3] Universidade Federal de Sergipe. cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br
[4] Universidade Federal de Sergipe. hamilcar72@academico.ufs.br



Educação Física e a educação em geral, fundamentando-se nas humanidades para analisar como o movimento humano ganha corpo e sentido nas telas.

Os trabalhos que integram este dossiê articulam-se em torno de algumas concepções fundamentais, são elas: o cinema como dispositivo pedagógico; as representações sociais do corpo, da saúde e das biopolíticas; as práticas corporais e o lazer como fontes históricas e sociológicas; os marcadores sociais da diferença (gênero, raça, classe, sexualidade) em perspectiva interseccional; e a própria estética do movimento, em que a técnica cinematográfica traduz o gesto esportivo e artístico.

Nesta edição, reunimos 16 trabalhos, entre artigos originais, ensaios e relatos de experiência, que tensionam e enriquecem essas reflexões. De modo a despertar seu interesse, caro leitor e cara leitora, distribuímos os trabalhos nos seguintes eixos temáticos: (i) Apreensão do cinema como um dispositivo pedagógico; (ii) Representações sociais do corpo, da saúde e das biopolíticas; (iii) Práticas corporais e lazer como fontes históricas e sociológicas; (iv) Marcadores sociais da diferença em perspectiva interseccional; e (v) Estética do movimento e narrativas audiovisuais.

No primeiro eixo, o artigo inicial é de autoria de Naican Costa Escobar, intitulado “Corpo em movimento e pedagogia da imagem: o cinema como dispositivo crítico nas práticas educativas”. Nele, o autor busca verificar as tensões entre os regimes de visibilidade e os modos de subjetivação, a partir de obras como *Rocky (1976)*, *Cisne negro (2010)*, *Billy Elliot (2000)* e *Quanto vale ou é por quilo? (2005)*, demonstrando que o audiovisual favorece uma formação estética, ética e política sobre o corpo em performance.

Na sequência, é apresentado o artigo “Cinema, capoeira e educação antirracista: uma experiência formativa no ensino superior”, escrito por Danielle Lima e Souza, Maria de Lourdes Gonçalves dos Santos e George Ivan da Silva Holanda. A partir desse texto nos aproximamos de uma experiência com o projeto de extensão Tela em Debate (UEG) e com o filme *Besouro* (2009), destacando as potencialidades pedagógicas do cinema e da capoeira para sensibilização dos estudantes da



Licenciatura em Educação Física sobre temas como corporeidade, memória afro-brasileira, racismo estrutural e estratégias históricas de resistência.

Em seguida, Monica Fantin, José Douglas Alves dos Santos e Maria Edivania Alves dos Santos apresentam o artigo “Corpo e práticas educativas e culturais em questão: a criança no curta-metragem ‘Alike’”. Nesse texto, os autores discutem o lugar do corpo infantil e a lógica adultocêntrica na escola e na sociedade, por meio da análise da animação *Alike (2015)*.

Para finalizar o primeiro eixo, temos o artigo “Cinema, corpo e movimento na Educação Física Escolar: produção audiovisual e protagonismo juvenil em uma escola pública de tempo integral”, de autoria de Fabricio Leomar Lima Bezerra. Com esse texto, o autor discorre sobre a experiência pedagógica com estudantes do ensino fundamental em Fortaleza (CE) que migraram da condição de espectadores para a de produtores audiovisuais. A criação de videodanças, documentários e curtas-metragens ficcionais por parte dos estudantes permitiu pautar temas relevantes, como racismo, inclusão e juventude, transformando o corpo em linguagem e meio de criação estética.

O segundo eixo temático, denominado “Representações sociais do corpo, da saúde e das biopolíticas”, abre com o artigo “Neoliberalismo, tanato-biopolítica e (tecno)regulação da vida no filme ‘Você não estava aqui’” (2019), escrito por Santiago Pich, Lucas de Oliveira Carvalho, Fabio Zoboli e George Saliba Manske. Nele, há a interpelação sobre a gestão das desigualdades e o precarizado capitalismo de plataforma, temas retratados na obra do cineasta britânico Ken Loach. Governamentalidade algorítmica, vigilância tecnológica sobre os corpos e o esfacelamento dos laços coletivos sob a ótica da tanatopolítica neoliberal, isto é, são alçados ao centro do debate contemporâneo pela mediação cinematográfica.

Em seguida, Renato Novaes, André Ferreira e Monique Ribeiro de Assis nos apresentam o artigo “Corpos aprimorados e a sociedade do desempenho: análise do documentário ‘50 meters to history: the first superhuman’”, uma investigação do fenômeno dos *Enhanced Games* à luz do pensamento de Byung-Chul Han sobre a



sociedade do desempenho. O documentário é refletido como um produto cultural legitimador do uso de substâncias otimizadoras de desempenho (em inglês, *Performance-Enhancing Drugs* ou PEDs), que deslocam o paradigma do corpo dócil para o corpo perfectível e transumanista.

Por fim, o artigo “Representaciones sociales del cuerpo: el caso de los documentales sobre salud en Argentina entre 1946 y 1955”, de autoria de Iván Orbuch, investiga o cinema documental educativo na Argentina sob o governo peronista, refletindo acerca de como as produções estatais constroem representações sobre a saúde e o corpo "são e forte”. Nesse texto, são demarcadas estratégias pedagógicas e biopolíticas de alinhamento ao projeto de desenvolvimento e de identidade nacional.

Nosso terceiro eixo temático, “Práticas corporais e lazer como fontes históricas e sociológicas”, inicia-se com o artigo “El espectáculo de la violencia. Representaciones audiovisuales del catch en los noticiarios argentinos de la década de 1950”, escrito por Juan Bautista Branz, que investiga a espetacularização da violência controlada do *catch* (luta livre), a partir das narrativas dos noticiários cinematográficos argentinos *Panamericano* e *Sucesos Argentinos*.

Na sequência, o estudo de Italo Yeltsin Pereira Bicca, Marco Antônio Bourscheid Júnior e Miriam de Souza Rossini, “O registro de manobras e histórias do Skate em São Borja, RS: o caso do documentário ‘Skate SB’”, analisa o papel do audiovisual como dispositivo de memória urbana e resistência ativa sobre o direito à cidade e à apropriação tática dos espaços públicos na fronteira do Rio Grande do Sul, através do documentário *Skate SB: a história da pista de skate*.

Em seguida, o artigo “Entre futebol, cinema e mídia – representações em ‘Onde a moeda cai em pé: a história do São Paulo Futebol Clube’”, de autoria de Weverton Paulo dos Santos, Hamilcar Silveira Dantas Junior e Cristiano Mezzaroba, analisa a narrativa celebratória e institucional de um documentário clubístico, refletindo sobre as memórias seletivas da mídia esportiva e, propondo, em contrapartida, usos pedagógicos da obra na Educação Física escolar, sob a perspectiva da mídia-educação.



No quarto e mais extenso eixo de nosso dossiê, “Marcadores sociais da diferença em perspectiva interseccional”, abrimos com o estudo de Edson Gonçalves da Silva Filho, intitulado “Filosofias, sociologias decoloniais e tecnologias políticas pluriculturais no cinema brasileiro: a mulher negra como protagonista da cena”. Nele, o autor se propõe, por meio de uma genealogia decolonial, a analisar a reconstrução do corpo biossocial da mulher negra como sujeito de sua própria narrativa nas produções cinematográficas.

Posteriormente, Shamira Mikena Reis Amorim e Kênia Hilda Moreira nos apresentam o texto “Mulheres visuais: representações femininas na mídia visual que educaram e construíram modelos de feminilidade durante os séculos XX e XXI”. Trata-se de uma revisão de literatura sobre a construção de modelos femininos no cinema e nos impressos, refletindo acerca de visões reproducionistas centradas na domesticidade e na beleza, ao mesmo tempo em que aponta lacunas sobre a busca ativa das mulheres por novas subjetividades.

Ainda no quarto eixo, o texto “Corpos em (re)existência: mulheres, diferenças e produções audiovisuais da capoeira”, de autoria de Graziela Kantorski, Ábia França e Augusto César Rios Leiro, analisa produções audiovisuais lançadas entre 1955 e 2021 pela perspectiva da Análise do Discurso. O trabalho busca mapear a transição histórica das mulheres praticantes de capoeira, que passaram de papéis periféricos à conquista de lugares de enunciação, autoria e protagonismo na memória da prática.

Na sequência, a investigação de Rafael Sandim, “Quando o corpo *queer* entra em cena”, examina a presença de corpos dissidentes no cinema *queer* a partir de um arco histórico que vai de 1894 a 1992, analisando performances de gênero, cultura *ballroom* e errância espacial, principalmente no decurso da crise da AIDS, suas estratégias de sobrevivência e expansão de existências possíveis.

Por fim, o trabalho “O cinema e o corpo pedagógico: projetos de extensão em diálogo sobre gênero, classe, raça e sexualidade para formação de professores(as) na Amazônia”, de Francisco Ednardo Barroso Duarte, Edivania Santos Alves e Joselene Ferreira Mota, apresenta uma experiência de extensão desenvolvida na



Universidade Federal do Pará (UFPA). Nela, é utilizado o cinema nacional para problematizar as representações de corpos historicamente marginalizados (negros, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência), propondo refletir sobre uma formação crítica e antirracista de docentes na região amazônica.

Finalizamos com o último eixo temático, “Estética do movimento e narrativas audiovisuais”, em que apresentamos apenas um artigo, intitulado “Narrar-se, criar-se: a voz performativa como agência no cinema de Jean Rouch”, de autoria de Gabriel Henrique Almeida Santiago. Nesse texto, o autor, em sua escrita, reflete sobre as fronteiras entre o real e o fictício, como um ato estético e político, no documentário etnográfico do cineasta francês Jean Rouch.

Feita a apresentação dos artigos que compõem este dossiê, é notável, a partir dos textos selecionados, o reconhecimento do valor da produção nacional e latino-americana acerca das relações entre Cinema e Educação. A partir disso, desejamos que as leituras propostas provoquem novos olhares, suscitem debates acadêmicos e inspirem práticas educativas sensíveis e reflexivas sobre as múltiplas dimensões do corpo em movimento nas telas.

Agradecemos a todos os(as) autores e autoras que submeteram suas pesquisas, aos(às) avaliadores(as) *ad hoc* pela disponibilidade em contribuir e pelo criterioso trabalho no sistema duplo-cego e, por fim, ao Professor Fernando Antonio Prado Gimenez da Revista Livre de Cinema pela acolhida desta proposta.

O Grupo de Trabalho Temático (GTT) Comunicação e Mídia, do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), novamente contribui para fortalecer o subcampo das mídias e tecnologias no interior do campo da Educação Física brasileira, articulando cinema, corpo, movimento e educação. São materializações como essas, em forma de dossiê temático publicado em número especial, que favorecem diálogos cada vez mais pautados na interdisciplinaridade e no compartilhamento de conhecimentos e experiências capazes de auxiliar os professores em suas práticas educativas.

Desejamos a todos e a todas uma excelente leitura!